

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-490-7
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.907212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e artes e diálogos.

Estudos linguísticos traz análises sobre lexicologia, tradução, antropologia, prática de leitura, ensino de língua, gêneros textuais, coerência textual, argumentação, paráfrase, deslizamento e imposições identitárias.

Em artes e diálogos são verificadas contribuições que versam sobre transdisciplinaridade, literatura, cinema, dança, música, cantoria, versos poéticos, construção de significados e estudos da tradução.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEXICOGRAFIA BILÍNGUE: DIÁLOGOS ENTRE A LEXICOLOGIA, TRADUÇÃO E ANTROPOLOGIA	
Ivan Pereira de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120091	
CAPÍTULO 2	13
UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: UM ASPECTO CONJUGACIONAL ENTRE INTERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIZAÇÃO	
Carmen Elena das Chagas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120092	
CAPÍTULO 3	22
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DISCURSO NAS POLÍTICAS DE ESTADO	
Edeina Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120093	
CAPÍTULO 4	33
GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Edite Sampaio Sotero Leal	
Francisca Cardoso da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120094	
CAPÍTULO 5	45
FAKE NEWS: O (DES)ENCAIXE DO GÊNERO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA	
Vanessa Borges	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120095	
CAPÍTULO 6	57
A COERÊNCIA TEXTUAL E A ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS E TEXTUAIS EM DISSERTAÇÕES DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Virginia Maria Nuss	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120096	
CAPÍTULO 7	74
DA PARÁFRASE AO DESLIZAMENTO: SENTIDOS EM TORNO DE UMA GREVE MILITARIZADA	
Aretuza Pereira dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120097	
CAPÍTULO 8	83
IMPOSIÇÕES IDENTITÁRIAS DE GÊNERO NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA LINGUAGEM	
Isabela Velocini	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120098>

CAPÍTULO 9..... 90

TRANSDISCIPLINARIDADE E CRIATIVIDADE PARA PENSAR OS TEMAS TRANSVERSAIS

Joana de São Pedro Inocente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120099>

CAPÍTULO 10..... 96

ANDRÉ LOUCO: DA LITERATURA AO CINEMA

João Vítor de Souza-Ramos

Ewerton de Freitas Ignácio

Maria Eugênia Curado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200910>

CAPÍTULO 11..... 115

O CINEMA COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO AUDIOVISUAL: A RUPTURA DE UM OLHAR TREINADO

Maraisa Daiana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200911>

CAPÍTULO 12..... 125

FORMAÇÃO EM DANÇA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SOMÁTICA

Carla Gontijo Campolim Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200912>

CAPÍTULO 13..... 138

ASPECTOS INTERCULTURAIS NA MÚSICA FRANCÓFONA

Alyanne de Freitas Chacon

Bárbara Bezerra Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200913>

CAPÍTULO 14..... 153

REFLEXÃO SOBRE COMPOSIÇÃO DE MÚSICA DE RAP

Ellen de Jesus Correa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200914>

CAPÍTULO 15..... 169

CANTORIA: A PELEJA DA CULTURA POPULAR E DAS IDENTIDADES

Hadson Bertoldo Sales Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200915>

CAPÍTULO 16..... 180

O [FAZER DO] CURURU SUL-MATO-GROSSENSE: UM RECORTE SOB A PERSPECTIVA

DOS CONCEITOS DE TEMPO E RESISTÊNCIA

José Gilberto Garcia Rozisca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200916>

CAPÍTULO 17..... 192

VERSOS POÉTICOS: UM SABER SOBRE A LÍNGUA

Thalita Miranda G. Sampaio de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200917>

CAPÍTULO 18..... 201

FUNCIÓN TEXTUAL Y CONSTRUCCIÓN DE SIGNIFICADOS EN *BROOKLYN* DE COLM TÓIBÍN

Norma Liliana Alfonso

Graciela Obert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200918>

CAPÍTULO 19..... 213

IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL A PARTIR DO MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI E XII ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, ORGANIZADOS PELA ABRAPT

Ian Dionisio Barboza

Tânia Liparini Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200919>

CAPÍTULO 20..... 229

DEVIR-MULHER: A ORIGEM DA CIDADE

Sebastião de Jesus Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 234

ÍNDICE REMISSIVO..... 235

CAPÍTULO 18

FUNCIÓN TEXTUAL Y CONSTRUCCIÓN DE SIGNIFICADOS EN *BROOKLYN* DE COLM TÓIBÍN

Data de aceite: 01/09/2021

Norma Liliana Alfonso

Facultad de Ciencias Humanas, UNLPam.
La Pampa, Argentina

Graciela Obert

Facultad de Ciencias Humanas, UNLPam
La Pampa, Argentina

RESUMEN: El lenguaje puede ser considerado un hecho social que se desarrolla porque el ser humano individual se inscribe en escenarios sociales de poder y de relación con su entorno mediante un uso apropiado del lenguaje en función de la situación comunicativa. Desde la década de mil novecientos ochenta, Halliday (1982) propone una mirada hacia los aspectos sociales de la lengua a partir de lo que denomina Gramática Sistemico Funcional (GSF). Halliday afirma que la esencia del lenguaje es su capacidad para producir significados y profundiza las razones por las que el hablante realiza ciertas elecciones lingüísticas en lugar de otras, hecho que siempre viene determinado por la función que cumplen las formas lingüísticas en su contexto. Halliday examina la cláusula desde tres puntos de vista que se relacionan con lo que él considera son las tres funciones principales del lenguaje: como representación de un hecho (ideacional), como un suceso comunicativo entre hablante y oyente (interpersonal) y como comunicación (textual). En el presente trabajo, se pretende analizar el significado textual, que es el que construye el

mensaje y expresa la relación entre el lenguaje y su entorno. Se seleccionarán a tal fin extractos de la novela *Brooklyn* (2009) de Colm Tóibín, siguiendo el marco teórico de la GSF, y se espera que el estudio en detalle de la función textual permita establecer las relaciones de cohesión entre las partes del texto -su construcción- y su adecuación a la situación concreta en que ocurre -su significado.

PALABRAS CLAVE: Análisis del discurso, GSF, función textual, literatura irlandesa.

FUNÇÃO TEXTUAL E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS NO *BROOKLYN* DE COLM TÓIBÍN

RESUMO: A linguagem pode ser considerada um fato social que se desenvolve porque o ser humano individual se inscreve em cenários sociais de poder e de relação com seu entorno através de um uso apropriado da linguagem em função da situação comunicativa. Desde a década de 1980, Halliday (1982) propõe uma visão sobre os aspectos sociais da língua a partir do que denomina Gramática Sistemico Funcional (GSF). Halliday afirma que a essência da linguagem é sua capacidade para produzir significados e aprofunda nas razões pelas quais o falante realiza determinadas eleições lingüísticas em vez de outras, fato que sempre vem determinado pela função que as formas lingüísticas realizam em seu contexto. Halliday examina as cláusulas desde três pontos de vista que se relacionam com aquilo que considera que são as três funções principais da linguagem: como a representação de um fato (ideacional), como um suceso comunicativo entre falante-

ouvinte (interpessoal) e como comunicação (textual). Neste trabalho, pretende-se analisar o significado textual, aquele que constrói a mensagem e expressa a relação entre linguagem contexto. Para este fim, selecionaremos extratos da novela *Brooklyn* (2009) de Colm Tóibín, considerando como marco teórico a GSF e à espera de que o estudo em detalhe da função textual permita estabelecer as relações de coesão entre as partes do texto –sua construção- e sua adequação à situação concreta na que ocorre –seu significado-.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso; GSF; função textual; literatura irlandesa.

TEXTUAL FUNCTION AND MEANING CONSTRUCTION IN *BROOKLYN* BY COLM TÓIBÍN

ABSTRACT: Language can be considered a social phenomenon that develops because the individual human being is part of social scenarios of power and relations with his environment through an appropriate use of the language depending on the communicative situation. Since the decade of nineteen eighty, Halliday (1982) proposes a look at the social aspects of language based on what he calls Systemic Functional Grammar (SFG). Halliday views language as system of making meaning and delves into the reasons why the speaker makes certain language choices rather than others, a fact that is always determined by the role of linguistic forms in their context. Halliday examines the clause from three points of view that relate to what he considers to be the three main functions of language: language is concerned with construing experience (ideational), speakers use language for interpersonal encounters that are essential to our survival (interpersonal) and communication is realized through grammatical systems responsible for managing the flow of discourse (textual). This work aims at analyzing the textual function, which constructs the message and expresses the relationship between language and context of situation. For this purpose, excerpts from the novel *Brooklyn* (2009) by Colm Tóibín will be analyzed following the tenets of the Systemic Functional Grammar. It is expected that the detailed study of the textual function makes it possible to establish the cohesive ties between the parts of the text -text construction- and its adequacy to the specific situation in which it occurs -text meaning.

KEYWORDS: Discourse analysis, SFG, textual function, Irish literature.

1 | INTRODUCCIÓN

Los constantes movimientos migratorios a nivel global durante el siglo veinte, en especial como consecuencia de conflictos bélicos, persecuciones políticas y religiosas, o la búsqueda de mejores oportunidades, han generado un progresivo interés por estudiar las características específicas de las distintas comunidades diaspóricas. A través de la historia, el concepto de diáspora ha sido utilizado para referirse a distintas formas de sufrimiento tales como esclavitud, destierro, hambruna, o genocidio. En la actualidad, la implicancia de este concepto se ha expandido a través de las ciencias sociales y humanas y hace referencia a migraciones que se dan por diferentes motivos que pueden ser laborales, comerciales o culturales (Kenny, 2003: 46).

La diáspora irlandesa, que comienza como consecuencia de la Gran Hambruna

de mediados del siglo XIX y se continúa a lo largo del siglo XX, tiene como uno de sus episodios principales los fenómenos migratorios ocurridos después de la Segunda Guerra Mundial, desde Europa hacia los Estados Unidos. Al finalizar la guerra, la República de Irlanda no estaba exenta de las dificultades económicas que atravesaban los distintos países de Europa. Así, un importante número de irlandeses emigraron hacia Estados Unidos en pos de mejorar sus condiciones de vida. La emigración ha sido un tema recurrente en la literatura irlandesa ya que ha afectado la vida de los habitantes de Irlanda en su totalidad.

En su novela *Brooklyn* (2009), Colm Tóibín retrata la experiencia migratoria de Eilís, una joven irlandesa originaria de un pueblo llamado Enniscorthy, hacia los Estados Unidos de América, lugar que se presenta como la oportunidad de un futuro próspero y seguro ante una Irlanda de comienzos de los años cincuenta con gran escasez laboral. Su situación familiar es compleja pues Eilís vive con su madre y su hermana mayor, su padre ha fallecido y sus dos hermanos se han establecido en Inglaterra. Si bien ella ha estudiado para ser tenedora de libros, trabaja transitoriamente en un almacén propiedad de la Sra. Kelly y es su hermana quien, con su trabajo en una oficina, afronta los gastos del hogar. En consecuencia, cuando el Padre Flood llega desde América y en una visita a la familia ofrece ayudar a Eilís a establecerse en Brooklyn, su hermana y su madre creen, a ciencia cierta, que es una gran oportunidad. El religioso refiere a la vida en su comunidad de Brooklyn como similar a la vida en Irlanda: *'just like Ireland'* (Tóibín, 2009: 23). Así, Eilís, si bien reticente, acepta hacer algo con lo que ni siquiera ha soñado: dejar su familia y su tierra por primera vez en busca de un nuevo *'hogar'*. El viaje que emprende la traslada a un territorio íntegramente desconocido, pero el lento cruce del Atlántico en barco resulta una experiencia enriquecedora.

2 | MARCO TEÓRICO

El análisis que presentamos en este trabajo tiene como marco de referencia la Gramática Sistemática Funcional (GSF) desarrollada por Halliday a partir de la década de mil novecientos setenta, que propone una mirada hacia los aspectos sociales de la lengua. Podemos afirmar que cada lengua, como reflejo de sus creadores, lleva la impronta de la cultura en la cual se utiliza. Sin embargo, más allá del uso específico de cada comunidad, el lenguaje presenta funciones generales, ya que todos lo utilizamos para comunicarnos e interactuar con otros hablantes. Halliday (1975, 1982) afirma que la esencia del lenguaje es su capacidad para producir significados y profundiza las razones por las que se realizan ciertas elecciones lingüísticas en lugar de otras, hecho que siempre viene determinado por la función que cumplen las formas lingüísticas en su contexto.

Según Halliday (1978), la interpretación del contexto social incluye dos planos de comunicación: el género, que se da en el contexto de la cultura, y el registro, en el contexto de la situación. Los géneros, siguiendo a Eggins & Martin (en Van Dijk, 2000: 235) se

pueden definir en términos de su función social: “géneros diferentes son formas diferentes de usar la lengua para alcanzar diferentes cometidos establecidos desde una perspectiva cultural, y textos de distintos géneros logran propósitos diferentes en la cultura” (236). Por ello, las características de los géneros influyen en las formas del lenguaje. El segundo aspecto del contexto social que influye en la realización lingüística del género es su registro, el cual se analiza a partir de las variables contextuales de campo, tenor y modo. Cada una de estas tres dimensiones se corresponde con una de las metafunciones del lenguaje. El campo, es decir los actos sociales que acontecen, se construye mediante el significado ideacional; el tenor, que se refiere a los individuos involucrados en la comunicación y la relación que existe entre ellos, se relaciona con el significado interpersonal, y el modo, es decir la organización simbólica del texto, se desarrolla por medio del significado textual.

Son tres las metafunciones¹ elementales del lenguaje (Halliday, 1975: 148), a saber: (i) ideacional o función de representar el mundo y la propia experiencia, es decir la relación entre el hablante y el mundo real en el que está inmerso; (ii) interpersonal o función de interactuar con otros, que permite establecer y mantener relaciones sociales, incluyendo los roles que cada uno asume en la comunicación²; y (iii) textual o función de proveer de recursos para textualizar la representación del mundo, permitiendo establecer las relaciones de cohesión entre las partes de un texto y su adecuación a la situación concreta en que concurre.³ Las metafunciones se realizan a nivel lexicogramatical en la estructura funcional de la cláusula, la cual está en concordancia con las tres líneas de significado que realiza. La metafunción ideacional se asocia con la transitividad, que está conformada por las funciones básicas de proceso, participantes de los procesos y circunstancias en que ellos ocurren; la metafunción interpersonal está conformada por las funciones de núcleo modal y residuo; y la textual está conformada por las funciones de Tema y Rema (Halliday, 1982a, 1985; Matthiessen, 1995; Halliday & Matthiessen, 2004).

El principal recurso de codificación de la función textual es la tematización, es decir, la organización de la cláusula en forma de Tema y Rema. El Tema se reconoce por su posición inicial en la cláusula, y constituye un recurso para organizar los significados ideacionales e interpersonales en forma de mensaje. Puesto que contiene los elementos conocidos o dados, el Tema genera un entorno local a partir del cual es posible interpretar el mensaje. En relación con él se presenta luego el resto, que recibe el nombre de Rema y que contiene los elementos nuevos en la organización informativa de la cláusula. Mediante el Rema se conecta la cláusula con el co-texto del que forma parte dándole cohesión. Así, la función textual de la cláusula establece el contexto local para cada cláusula, el cual se relaciona normalmente con el desarrollo del texto de tal forma que las selecciones

1 Se les llama metafunciones para significar que los tres sentidos en que el sistema verbal semiotiza la realidad forman parte del sistema y operan simultáneamente.

2 Estas dos funciones básicas manifiestan los objetivos que las personas persiguen empleando el lenguaje: entender el mundo y actuar en él.

3 La tercera metafunción es necesaria para hacer funcionar los componentes ideacionales e interpersonales, sentido en el cual la misma es instrumental para aquéllas.

hechas van marcando puntos de identificación en el avance gradual del texto, y mostrando el carácter dinámico de la lengua.

Como mencionáramos, la metafunción textual refiere a la organización de la Información Dada/Información Nueva -Tema/Rema- lo cual atañe al sistema de cohesión (Martin et al., 1997: 21). En cada cláusula, el elemento enunciado como Tema puede ser un grupo nominal, adverbial o preposicional, que no sólo marca el punto de partida del mensaje, sino que indica el contenido de la cláusula. En el Tema siempre hay un elemento experiencial, que tiene que ver con la percepción de la realidad como un escenario donde están los procesos, participantes, circunstancias y otras nociones semánticas, y puede existir un componente lógico, que lo constituyen los elementos interpersonales y/o textuales.

La inserción de un determinado componente en la posición Temática define si el Tema es marcado o no marcado. La marcación del Tema depende de la combinación del componente Tema con los de Modo y Transitividad (Eggs, 1994: 299). El *Tema Tópico* es el tema argumental de la cláusula, y corresponde a la parte experiencial del tema, que en Halliday habitualmente excluye a los temas textuales e interpersonales. Si el Tema Tópico coincide con el sujeto gramatical de la cláusula, podemos decir que se trata de un tema 'no marcado' o 'neutral' por lo que no muestra ninguna 'prominencia'. A diferencia del anterior, se considera que un Tema es 'marcado' cuando podría estar en otra posición que la inicial, pero, por una razón funcional al discurso, se optó intencionalmente por este punto de partida que representa la enfatización del hablante, y su significado surge de su asociación con una determinada estructura de la información (Halliday, 1994: 42). El constituyente del Tema marcado no desempeña la función de sujeto gramatical de la cláusula.

El *Tema Interpersonal*, cuando está presente, se realiza a través de una serie de elementos constitutivos, a saber, los verbos auxiliares y las cuatro categorías de adjuntos modales (modo, polaridad, vocativos y opinión / evaluación) (Eggs, 1994: 278). El *Tema Textual* se posiciona normalmente de forma anterior a los temas interpersonales y brinda prominencia temática a los elementos conectores que, por lo general, son conectores conjuntivos -entre cláusulas coordinadas o relativos subordinantes- sean estos adjuntos continuativos (que indican que el discurso tiene continuidad y que está relacionado con la información previa provista por el interlocutor: 'yes, no, well, oh, now') o conjuntivos (que ocurren en posición inicial, uniendo cláusulas entre sí: 'and, but'; o bien oraciones entre sí: 'however, therefore'). Estos adjuntos funcionan como Tema Textual cuando se posicionan antes del Tema Tópico en la cláusula (Eggs, 1994: 281); no obstante, no expresan significado interpersonal o experiencial, aunque tienen considerable importancia como elementos cohesivos al relacionar la oración con su contexto (Eggs, 1994; Halliday, 1994).

Además de diferenciar entre tema marcado/no-marcado, Halliday (1994: 39) distingue entre Temas simples y múltiples. El *Tema simple* no se compone necesariamente de un solo elemento representado por un solo constituyente, sino que puede estar formado

por dos o más elementos, que constituyen un solo elemento complejo -un Tema Tópico. El *Tema múltiple* posee su propia estructura interna que Halliday (1994: 52) explica aludiendo a las llamadas metafunciones de la cláusula: experiencial, interpersonal y textual. En este tipo de Tema sólo es obligatoria la presencia del elemento conceptual o experiencial que siempre ha de ser el último, de tal modo que los constituyentes que le sigan en la cláusula formarán parte del Rema -un Tema Tópico además de uno o más elementos que lo preceden, sean interpersonales o textuales.

Por otra parte, se ha tenido en cuenta el concepto de *Progresión Temática*. El mismo alude al modo en el que el tema se desarrolla en diferentes secciones del texto. Daneš (1974: 114) define la progresión temática como

la elección y el orden de los temas de los enunciados, su mutua concatenación y jerarquía, así como su relación con los hipertemas de las unidades superiores del texto (tales como el párrafo, el capítulo, ...), a todo el texto y a la situación. La progresión temática debe verse como el esqueleto del argumento.

Para Daneš la elección de un tema no es arbitraria, sino que se asocia a un patrón determinado. Por esto, la manera en que los textos desarrollan las ideas que presentan es la progresión temática. Este aspecto es significativo ya que los fragmentos a analizar pertenecen al género de la novela.

3 | ANÁLISIS

En este trabajo nos concentraremos en el significado textual de la cláusula y su relación con el co-texto, y para tal fin hemos seleccionado tres fragmentos privilegiados del texto de la novela *Brooklyn* (2009), de Colm Tóibín. Éstos pertenecen a momentos cruciales en la vida de Eilis, donde el autor describe el esfuerzo que implica para la protagonista adaptarse a una forma de vida diferente luego de emigrar desde su Irlanda natal hacia los Estados Unidos. Esperamos que el estudio en detalle de la función textual permita establecer relaciones de cohesión entre las partes del texto -su construcción, y su adecuación a la situación concreta (contexto) en que ocurre -su significado. Cabe decir que los fragmentos seleccionados para el presente trabajo fueron analizados previamente haciendo foco en el sistema de transitividad, asociado a la metafunción ideacional.

El primer fragmento (Tóibín, 2009: 24) refiere a los días siguientes a la visita del Padre Flood a Eilis y su familia. El hecho de que tanto su hermana como su madre permanezcan en silencio ante la situación planteada lleva a Eilis a pensar que ambas no sólo han hablado sino también tomado una decisión acerca de su futuro en Brooklyn. Ante este escenario, Eilis reflexiona acerca de lo que ha escuchado en su comunidad sobre la diferencia entre los habitantes del pueblo que han emigrado a América y los que han partido hacia Inglaterra. Supuestamente, los que se han establecido en Inglaterra suelen volver en verano o en Navidad porque extrañan la vida en su comunidad. Sin embargo, aquellos que residen en América envían ayuda a sus familiares, pero, lejos de extrañar Enniscorthy,

se sienten orgullosos del lugar que ocupan en su nueva tierra. Eilis se pregunta si ese sentimiento podrá ser verdadero. Es posible aquí comprender los procesos que suceden en la mente de la protagonista y sus apreciaciones acerca de un futuro incierto.

Existen en este fragmento dieciocho casos de Tema no marcado de los cuales cinco refieren a la protagonista de la historia. Mientras que los Temas no marcados tienden a mantener el discurso en el tópico que se plantea, los Temas marcados se usan para señalar al lector otros asuntos de importancia, como por ejemplo secuencias temporales. Cabe decir que la forma más común de Tema marcado es un grupo adverbial o una frase preposicional que, como dicen Martin et al. (1997: 24), son “importantes para estructurar el resto del discurso”. Éstos son grupos adverbiales que funcionan como Adjuntos, y como tales ofrecen información circunstancial. El único caso de Tema marcado -“In the days that followed”- proporciona significativa información circunstancial acerca del momento complejo en el que se encuentra la protagonista y sus suposiciones sobre un futuro incierto. Los cinco elementos textuales en este fragmento, “and (3), instead, if”, contribuyen a lograr cohesión en el texto.

THEME: Topical

Textual Interpersonal

Marked

In the days that followed no mention was made of father Flood's visit or his raising the possibility of her going to Brooklyn, and it was the silence itself that led Eilis to believe that Rose and her mother had discussed it, and were in favour of it. She had never considered going to America. [...] It was a long journey across the Atlantic, she knew, at least a week on a ship, and it must be expensive. She had a sense too, she did not know from where, that, while the boys and girls from the town who had gone to England did ordinary work for ordinary money, people who went to America had become rich. She tried to work out how she had come to believe also that, while people from the town who lived in England missed Enniscorthy, no one who went to America missed home. Instead, they were very happy there and proud. She wondered if that could be true (Page 24).

El segundo fragmento (Tóibín, 2009: 66-7) se relaciona con su vida en la ciudad. La llegada a una pensión en Brooklyn cuya propietaria es de origen irlandés, le recuerda a Eilis lo que ha dejado atrás -su hogar y su familia. Tóibín recurrentemente la describe leyendo o escribiendo cartas que la sumergen aún más en su nostalgia profundizando el sentimiento de tristeza que acompaña su destierro. Poco a poco las cartas se tornan un lazo endeble con los suyos. El Padre Flood asiste a Eilis con un trabajo en un negocio importante y se hace cargo de sus estudios contables en una escuela nocturna. Además, Eilis concurre a la iglesia del Padre Flood donde se relaciona con otras personas de su mismo país que constituyen su grupo de pertenencia. Es allí donde conoce a Tony, un inmigrante

italiano que vive con su familia en Brooklyn. Es este el momento en que descubrimos los verdaderos sentimientos de Eilis. A pesar de que su estadía en Brooklyn está siendo fructífera, su lucha constante contra lo desconocido/ “a struggle for the unfamiliar” (2009: 30) sumado al anhelo de seguridad y calidez de su propio hogar acrecientan esa sensación de desasosiego emocional. Es más, Eilis se ve a sí misma como un fantasma, como si ni existiese en ese ‘nuevo lugar’ y con esa ‘nueva vida’. La profunda nostalgia en que está inmersa provoca en Eilis un sentimiento de falta de pertenencia a un lugar que no considera de su propiedad y en el cual ‘dormir’ se presenta como la única vía de escape posible. La impresión que tienen mayoría de los inmigrantes es la de vivir constantemente entre dos culturas y sentir que no pertenecen a ninguna. Con el paso del tiempo esta joven mujer paulatinamente abraza nuevas libertades -es excelente tanto en su trabajo como en sus estudios, se enamora e incluso se casa en secreto, y comienza a imaginar su nueva vida en América. Con el apoyo de Tony, su enamorado, Eilis logra mitigar la pérdida y así, su nostalgia disminuye. De pronto se da cuenta que en el transcurso de las últimas semanas su ‘lugar’ se ha manifestado sólo a través de imágenes (2009: 66).

Este fragmento presenta veintitrés casos de Tema no marcado, nueve de los cuales aluden a Eilis. El número de Temas marcados se ha incrementado considerablemente; son ocho casos, constituidos por grupos nominales (4) y adverbiales (3), así como frases preposicionales (1). Mediante los Temas marcados “the picture”, “the food”, y “the clothes” se preserva el recuerdo nostálgico de su vida en Enniscorthy, su pueblo natal –idea reforzada por el grupo adverbial “every day” que abre el relato. Cabe mencionar que la repetición de la frase nominal “nothing” en posición temática (tres casos) evidencia el contraste entre las actividades que ella solía realizar en su hogar con la sensación de vacío que experimenta en Brooklyn, donde dormir aparece como la única vía de escape. En este fragmento son siete los elementos textuales que favorecen la cohesión del texto: “and (3), as, but, since, as though”.

Every day she had come back to this small room in this house full of sounds and gone over everything new that had happened. Now, all that seemed like nothing compared to the picture she had of home, of her own room, the house on Friary Street, the food she had eaten there, the clothes she wore, how quiet everything was. [...] She was nobody here. It was not just that she had no friends and family; it was rather that she was a ghost in this room, in the streets on the way to work, on the shop floor. Nothing meant anything. [...] Nothing here was part of her. It was false, empty, she thought. She closed her eyes and tried to think, as she had done so many times in her life, of something she was looking forward to, but there was nothing. Not the slightest thing. Not even Sunday. Nothing maybe except sleep, and she was not even certain she was looking forward to sleep.

In any case, she could not sleep yet, since it was not yet nine o'clock. There was nothing she could do. It was as though she had been locked away (Pages 66-7).

El tercer fragmento (Tóibín, 2009: 246-47) encuentra a Eilis en un período trágico por el fallecimiento de su hermana y en su regreso a Irlanda para acompañar a su madre. Ya en Enniscorthy, Eilis es consciente que su relación con su entorno se ha modificado. Ella se ha transformado en una mujer diferente, que ha crecido y se ha desarrollado en un lugar diferente y que percibe a su propia habitación como carente de vida. El tiempo que transcurre durante su estadía en el pueblo le hace olvidar su vida en América -comparte salidas con amigos, coquetea con un antiguo amor, Jim Farrel, e incluso juega con la posibilidad de comenzar una nueva vida allí. No obstante, el mundo se vuelve demasiado pequeño cuando de esconder una verdad se trata. Eilis omite hablar de su situación marital, pero es la Sra. Kelly -con quien ella trabajó en su almacén- la persona que amenaza con develar su secreto. Eilis se encuentra en un terrible dilema -su compromiso con su esposo que espera por ella en Brooklyn o su gran amor y las posibilidades de un futuro promisorio en Enniscorthy. También es consciente de sus limitadas opciones en ambos lugares -un matrimonio seguido del cuidado de sus futuros niños. Sin duda alguna, el comentario de la Sra. Kelly mueve a Eilis a tomar una decisión definitiva. En este extracto de la novela hay una descripción detallada de las acciones que Eilis realiza antes de regresar a América. Es de destacar la importancia que adquieren las cartas nuevamente ya que en esta instancia las cartas enviadas por su esposo le recuerdan los compromisos asumidos en su 'nuevo lugar', Brooklyn, con el Padre Flood, con la Srta. Fortini en su lugar de trabajo, con la Sra. Kehoe en la pensión y con su adorado esposo Tony. Eilis demuestra haberse transformado en una mujer digna y leal que es consciente de sus obligaciones, y procede en consecuencia, mediante una reserva de su pasaje de retorno a América.

Aquí se observan dieciséis casos de Tema no marcado en los que el tema es

congruente con el sujeto gramatical o con Procesos de diversa índole. Los diez casos de Tema marcado refieren a diferentes lugares a los que acude la protagonista, a las acciones que realiza y a las personas con las que se relaciona. El extracto contiene trece elementos Textuales, de los cuales “and” aparece en doce ocasiones, conectando cláusulas en las que los Procesos Materiales representan la sumatoria de actividades de la protagonista, y de este modo el autor logra exteriorizar un cambio en la actitud de Eilis. El elemento Textual “but” está usado conjuntamente con el proceso mental “decide” poniendo de manifiesto que la protagonista no duda en cambiar de idea de modo repentino, sin temor a equivocarse, lo cual también deja ver la evolución que se ha operado en ella. En estas cláusulas, todas declarativas, el componente Textual está seguido por el Proceso que se constituye en el componente Topical no marcado. El vacío que genera la elisión del sujeto (en todos los casos “she”) es un ítem que permite establecer vínculos cohesivos con otros ítems del texto, contribuyendo de manera fundamental con la textura del texto. La sucesión de Procesos Materiales en la mayoría de estas cláusulas hace que el lector perciba un cambio en el proceder de la protagonista. El rol participante directamente asociado con las cláusulas materiales es el Actor, quien se encarga de provocar tal cambio.

En los tres fragmentos analizados sólo se observan cuatro elementos interpersonales realizados por medio de adjuntos de modo –“she knew”, “she thought”, “maybe”, “she hoped”. Entendemos que esto ocurre porque los mismos forman parte de un texto narrativo que pertenece al género de la novela.

THEME: Topical

Textual Interpersonal

Marked

On the street Eilis searched in her handbag and found she had the letter from the shipping company with the number to call to reserve a place on the liner. In the Market Square she stopped at Godfrey's and bought some notepaper and envelopes. [...]

Having paid for the phone call, she asked for airmail envelopes. When the clerk found some, she asked for four and went to the small writing booth near the window and wrote four letters.

To father Flood, Mrs. Kehoe and Miss Fortini she simply apologized for her late departure and told them when she would be arriving. To Tony, she said that she loved him and missed him and would be with him, she hoped, by the end of the following week. She gave him the name of the liner and the details she had about the possible time of arrival. She signed her name.

And then, having closed the other three envelopes, she read over what she had written to Tony and thought to tear it up and ask for another but decided instead to seal it and hand it in at the desk with the rest (Pages 246-47).

4 | CONCLUSIÓN

La GSF propuesta por Halliday estudia las relaciones que se establecen entre lengua y situación y permite entender el género de la novela como un discurso social. En este trabajo analizamos las estructuras lingüísticas de fragmentos seleccionados de *Brooklyn* (Tóibín, 2009) teniendo en cuenta su función para construir significados dentro de un contexto sociocultural. Entendemos que los diversos géneros se usan con un propósito determinado y en ellos siempre está presente la ideología del autor. Por ello, el modelo de Halliday va más allá de aspectos léxico-gramaticales y de cohesión, puesto que examina las relaciones entre los géneros y los factores sociales que determinan su significación.

Este modelo teórico presenta tres posibles modos de análisis: ideacional, entendiendo la oración como representación; interpersonal, entendiendo la oración como intercambio, y textual, entendiendo la oración como un mensaje. Nos hemos centrado aquí en el tercer modo de análisis, ya que la función textual se concentra en el texto y en su construcción, es decir en los recursos que se utilizan para ser relevante en el contexto de situación. Se ha prestado atención al concepto de Tema como punto de partida del mensaje en relación con el mensaje expresado con anterioridad y al sistema de Rema y la nueva información que a través del mismo se provee. Por ello, también hemos presentado información relativa al contexto de cada fragmento.

La selección de los fragmentos analizados fue motivada por la relevancia que los mismos tienen dentro de la historia como marcadores de momentos cruciales de la vida de la protagonista. Los procesos sintácticos de tematización permiten al autor construir y reflejar una realidad social e histórica por medio de la lengua: la época de éxodo de irlandeses hacia diversos destinos debido a una situación económica verdaderamente compleja y difícil de superar. La elección de Tema es importante porque representa la perspectiva desde la que el autor codifica el mensaje y en cierto modo condiciona el desarrollo del mismo. El elemento inicial actúa como una señal para el lector ya que, según la estructura elegida, crea unas expectativas u otras. Cabe destacar que en este análisis hemos considerado la noción de Tema como punto de partida de la cláusula; no obstante, no podemos dejar de mencionar que el punto de partida de cada uno de los fragmentos estudiados es un Tema marcado que ordena el discurso según los ejes semánticos de tipo temporal y espacial.

Mediante este análisis se concluyó que todos los fragmentos extraídos de la novela están formados por cláusulas declarativas donde el Tema, en la mayoría de los casos, es congruente con el Sujeto, lo cual resalta el protagonismo del personaje principal. La metafunción textual, si bien no agrega significados ideacionales ni altera las dimensiones interpersonales de la cláusula, está relacionada con el potencial de la cláusula para que sus componentes se organicen de manera diferente, para lograr propósitos diferentes. Por otra parte, observamos ausencia de modalización, lo cual indica la factualidad de la información

presentada.

Tras haber analizado los diferentes tipos de Tema en los tres fragmentos, podemos afirmar que existe Progresión Temática entre los mismos. Eilis, como sujeto migrante, ve afectada su propia identidad al convertirse en parte de una nueva cultura diaspórica con nuevos significados. Es en ese ‘nuevo lugar’, Brooklyn, donde ella sufre un proceso de asimilación que contribuye a su crecimiento personal. Esto se pone de manifiesto en la conexión de carácter textual entre los fragmentos.

Finalmente observamos la forma funcional en que se usa la lengua en la novela; mediante la misma Toibín expresa significados bajo la influencia de su propio contexto socio-cultural. Si bien como lectores pertenecemos a una cultura y momento histórico diferentes, podemos entender y analizar el modo de expresar los significados por parte del autor para alcanzar un fin social. Y son nuestro propio contexto socio-cultural y nuestro conocimiento del contexto socio-cultural en el que se desarrolla *Brooklyn* los factores que nos permiten captar el significado de esta novela y entenderla como actividad social.

REFERENCIAS

DANEŠ, F. Functional Sentence Perspective and the Organization of the Text. En F. Daneš (Ed.). **Papers of Functional Sentence Perspective**. The Hague: Mouton, 1974. p. 114.

EGGINS, S. **An Introduction to Systemic Functional Linguistics**. Londres: Pinter Publishers, 1994.

EGGINS, S. y MARTIN, J. Géneros y registros del discurso. En VAN DIJK, T. (Comp.). **El discurso como estructura y proceso**. Barcelona: Gedisa, 2000. p. 335.

HALLIDAY, M.A.K. Estructura y función del lenguaje. En John Lyons (Ed.). **Nuevos horizontes de la lingüística**. Madrid: Alianza, 1975. p. 145-173.

HALLIDAY, M.A.K. **El lenguaje como semiótica social**. México. Fondo de Cultura Económica, 1982-1978.

HALLIDAY, M.A.K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Arnold, 1985-1994.

HALLIDAY, M.A.K. & Matthiessen C.M.I.M. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Arnold, 2004.

KENNY, K. Diaspora and Comparison: The Global Irish as a Case Study. En **The Journal of American History**. Vol. 90, n. 1, p.134-162, 2003. Disponible en <https://www.jstor.org/stable/3659794>

MARTIN, J.R., MATTHIESSEN, C.M.I.M & Painter C. **Working with Functional Grammar**. Londres: Arnold, 1997.

MATTHIESSEN, C.M.I.M. **Thematic development in English texts**. London: Pinter, 1995.

TÓIBÍN C. **Brooklyn**. New York: Viking Press, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12

Argumentação 49, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71

Artes 3, 11, 113, 116, 120, 132, 175, 184

C

Cantoria 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Cidade 22, 32, 35, 41, 54, 69, 80, 81, 99, 100, 102, 105, 108, 113, 114, 122, 125, 136, 143, 144, 148, 149, 166, 183, 193, 194, 229, 230, 231, 232, 233

Cinema 85, 89, 96, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166, 200, 220, 223

Coerência textual 57, 73

Construção de significados 117, 201

D

Dança 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 183, 184

E

Ensino de língua 22, 23, 25, 31, 32, 33, 36, 41, 55, 91, 138, 234

G

Gênero 39, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 73, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 118, 144, 153, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173

Gêneros textuais 33, 34, 35, 37, 41, 42, 64, 221, 234

I

Identidades 47, 155, 169, 170, 174, 176, 177, 178, 179, 224, 233

Interdisciplinares 224

L

Letramento 35, 37, 38, 43, 44, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Letras 1, 20, 28, 32, 33, 36, 83, 88, 95, 138, 140, 141, 151, 162, 167, 179, 183, 191, 213, 214, 234

Lexicologia 1, 2, 8, 223

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 36, 39, 43, 47, 49, 55, 57, 58, 59, 67, 73, 79, 99, 113, 115, 153, 154, 192, 198, 213, 214, 220, 221, 234

Literatura 1, 2, 28, 29, 85, 89, 96, 113, 119, 120, 177, 199, 201, 202, 203, 214, 217, 218, 219, 222, 234

M

Mulher 101, 142, 156, 161, 229, 230, 231, 232, 233

Música 85, 89, 102, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 179, 182, 184, 192, 196, 197, 225

P

Paráfrase 7, 74, 75, 76, 81, 82, 197

Prática de leitura 13, 117, 122

Práticas 20, 29, 30, 32, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 76, 77, 81, 115, 117, 118, 119, 122, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 157, 169, 170, 171, 172, 182, 218, 219, 225

R

Resistência 118, 122, 134, 166, 176, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 191

T

Teorias 46, 47, 49, 115, 117, 118, 122, 127, 153

Tradução 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 31, 32, 44, 48, 50, 55, 82, 96, 97, 98, 100, 103, 111, 112, 113, 123, 151, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Transdisciplinaridade 90, 91, 92, 93, 94, 95

V

Versos poéticos 192

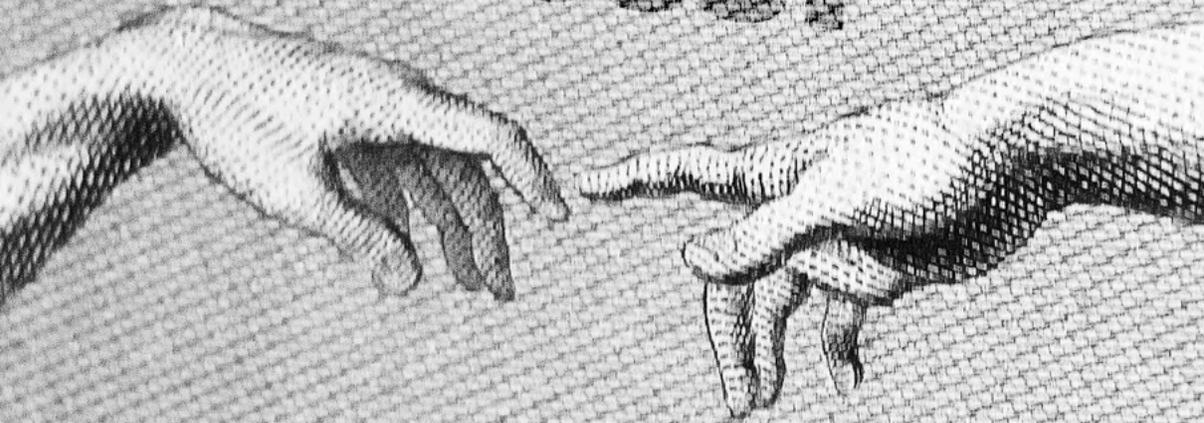
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

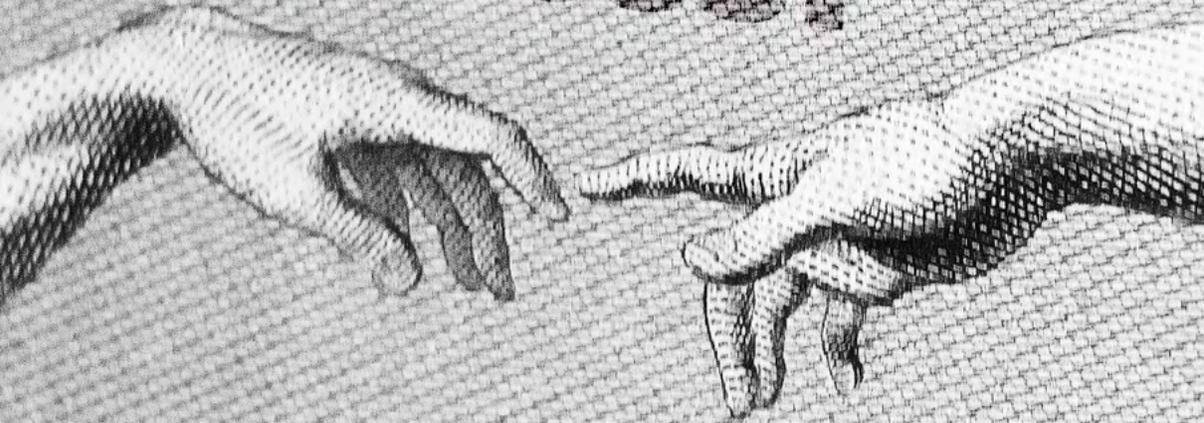
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021